

Mensagem Quatro

A visão e o desfrute da oferta de manjares

Leitura bíblica: Lv 2:1-16; 6:14-23; Jo 6:57, 63; 12:24; 1Co 10:17

I. A oferta de manjares tipifica Cristo em Seu viver de homem-Deus – Lv 2:1-16:

- A. A farinha fina, o principal elemento da oferta de manjares, significa a humanidade de Cristo, que é refinada, perfeita, afável, equilibrada e correta de todas as maneiras, sem excesso nem carência; isso significa a beleza e excelência do viver humano de Cristo e do Seu andar diário – Lv 2:1; Jo 18:38; 19:4, 6b; Lc 2:40; 23:14; Is 53:3.
- B. O azeite da oferta de manjares significa o Espírito de Deus como o elemento divino de Cristo – Lv 2:1; Lc 1:35; 3:22; 4:18; Hb 1:9.
- C. A mescla da farinha fina com o azeite na oferta de manjares significa que a humanidade de Cristo é mesclada com o Espírito Santo e Sua natureza humana é mesclada com a natureza divina de Deus, tornando-o um homem-Deus, possuindo as naturezas divina e humana distintamente, sem uma terceira natureza ser produzida – Lv 2:4-5; Mt 1:18, 20.
- D. O incenso na oferta de manjares significa a fragrância de Cristo em Sua ressurreição; o incenso ser colocado na farinha fina significa que a humanidade de Cristo tem o aroma da Sua ressurreição – Lv 2:1-2; cf. Mt 2:11; 11:20-30; Lc 10:21:
 - 1. Como é retratado nos quatro Evangelhos, Cristo viveu em Sua humanidade mesclada com Sua divindade e expressando a ressurreição a partir dos Seus sofrimentos – cf. Jo 18:4-8; 19:26-27a.
 - 2. O viver de Cristo cheio do Espírito e saturado de ressurreição era uma fragrância agradável a Deus, dando a Ele descanso, paz, alegria, desfrute e plena satisfação – Lv 2:2; Lc 4:1; Jo 11:25; Mt 3:17; 17:5.
- E. O sal, com o qual a oferta de manjares era temperada, significa a morte ou a cruz de Cristo; o sal funciona para temperar, matar os germes e preservar – Lv 2:13:
 - 1. O Senhor Jesus sempre viveu uma vida de ser salgado, uma vida sob a cruz – Mc 10:38; Jo 12:24; Lc 12:49-50.
 - 2. Até mesmo antes de ser crucificado, Cristo viveu diariamente uma vida crucificada, negando a Si mesmo e à Sua vida natural e vivendo a vida do Pai em ressurreição – Jo 6:38; 7:6, 16-18; cf. Gl 2:20.
 - 3. O fator básico da aliança de Deus é a cruz, a crucificação de Cristo, significada pelo sal; é pela cruz que a aliança de Deus é preservada para se tornar uma aliança eterna – cf. Hb 13:20.
- F. A oferta de manjares não ter fermento significa que, em Cristo, não há pecado ou qualquer coisa negativa – Lv 2:4-5, 11a; 2Co 5:21; Hb 4:15; 1Pe 2:22; Lc 23:14; cf. 1Co 5:6-8.
- G. A oferta de manjares não ter mel significa que em Cristo não existe afeição ou bondade naturais – Lv 2:11b; Mt 10:34-39; 12:46-50; Mc 10:18.

II. A oferta de manjares tipifica nossa vida cristã como uma duplicação do viver de homem-Deus de Cristo – Lv 2:4; Sl 92:10; 1Pe 2:21; Rm 8:2-3, 11, 13:

- A. Se comeremos Cristo como a oferta de manjares, nos tornaremos o que comemos e viveremos pelo que comemos – Jo 6:57, 63; 1Co 10:17; Fp 1:19-21a.
- B. Exercitando o nosso espírito para tocar o Espírito consolidado na Palavra, comemos a vida humana e viver de Jesus, somos constituídos com Jesus, e o viver humano de Jesus torna-se o nosso viver humano (Ef 6:17-18; Jr 15:16; Ef 5:26; Gl 6:17) com as seguintes características da Sua humanidade divinamente enriquecida:
 - 1. A humanidade de Jesus cumpre toda justiça – Mt 3:13-15.

2. A humanidade de Jesus não tem lugar de descanso – Mt 8:20.
3. A humanidade de Jesus é humilde de coração – Mt 11:29.
4. A humanidade de Jesus ama os mais fracos – Mt 12:19-20.
5. A humanidade de Jesus é flexível – Mt 17:27.
6. A humanidade de Jesus serve os outros – Mc 10:45, 1:35; ver nota 1 do versículo 10.
7. A humanidade de Jesus trata as pessoas com carinho – Lc 4:16-22; 7:34; 19:1-10.
8. A humanidade de Jesus é ordeira, não é relaxada – Mc 6:39-40; Jo 6:12.
9. A humanidade de Jesus é limitada pelo tempo – Jo 7:6.
10. A humanidade de Jesus é única – Jo 7:46.
11. A humanidade de Jesus sabe quando chorar – Jo 11:33, 35.
12. A humanidade de Jesus é humilde – Jo 13:4-5.

III. A oferta de manjares tipifica a vida da igreja como o viver coletivo dos homens-Deus aperfeiçoados – Jo 12:24; 1Co 10:17; 12:24; Gl 2:20; Fp 1:21a:

- A. A vida de Cristo e nossa vida cristã individual resultam numa totalidade: a vida da igreja como uma oferta de manjares coletiva – Lv 2:1-2, 4; 1Co 12:12, 24; 10:17.
- B. A vida da igreja como oferta de manjares é vista em 1 Corinthians:
 1. Cristo é o homem dado a nós por Deus – 1Co 1:2, 9, 30.
 2. Paulo exortar os Coríntios: “Sede homens” (1Co 16:13), significa que devemos ter a humanidade elevada de Jesus (1Co 9:26-27; 13:4-7).
 3. A vida da igreja é uma vida de humanidade untada pelo Espírito e com Ele e unida ao Espírito – 1Co 2:4, 12; 3:16; 6:17.
 4. A graça de Deus, a qual desfrutamos hoje, é o Cristo ressurreto como o Espírito que dá vida – 1Co 15:10, 45b:
 - a. Temos de morrer com Cristo para o ego diariamente a fim de vivermos com Cristo para Deus diariamente – 1Co 15:31, 36; Jo 12:24-26.
 - b. Temos de demonstrar a realidade da ressurreição sendo um com Deus e tendo Deus conosco no estado em que fomos chamados – 1Co 7:24, 21-22a, 10-13.
 - c. Temos de trabalhar não por nossa vida e capacidade naturais, mas pelo Senhor como nossa vida e poder de ressurreição – 1Co 15:10, 58.
 5. Temos de desfrutar o Cristo crucificado como a solução de todos os problemas na igreja – 1Co 1:9, 18, 22-23a; cf. Mc 15:31-32a.
 6. Temos de desfrutar Cristo como nosso banquete sem fermento – 1Co 5:6b-8.
 7. Na vida da igreja, a vida natural deve ser morta pelo sal, pela cruz de Cristo – 1Co 15:10; 12:31; 13:8a; 2Co 5:16.
 8. Deus deseja que cada igreja local seja uma oferta de manjares para satisfazê-Lo e para suprir os santos plenamente dia após dia; isso significa que comeremos a nossa vida da igreja, pois a vida da igreja será o nosso desfrute diário.

IV. Temos de ver a lei da oferta de manjares (Lv 6:14-23); as leis das ofertas são as ordenanças e os regulamentos com relação ao desfrute de Cristo como as ofertas; uma vez que a realidade das ofertas é Cristo, as leis das ofertas correspondem à lei da vida de Cristo, que é a lei do Espírito da vida (Rm 8:2); essas leis indicam que mesmo no desfrute de Cristo não devemos ser desregrados, mas devemos ser regulados pela lei da vida – cf. 1Co 9:26-27; 11:17, 27-29; Gl 6:15-16; Fp 3:13-16:

- A. *Perante o SENHOR* significa que a oferta de manjares é oferecida a Deus em Sua presença; e *diante do altar* significa que a oferta de manjares é oferecida em relação à redenção de Cristo na cruz, sendo o altar um tipo da cruz – Lv 6:14; cf. Hb 13:10.
- B. Parte da farinha, do azeite e de todo o incenso da oferta de manjares eram comida para Deus (Lv 2:2, 9, 16); isso significa que uma porção considerável do viver de Cristo, que é

excelente, perfeito, cheio do Espírito e saturado de ressurreição, é oferecido a Deus como comida para o Seu desfrute; essa porção é tão satisfatória a Deus que ela se torna um memorial (Lv 6:15); o restante da oferta, que consistia de farinha fina e azeite, mas sem incenso, era comida para os sacerdotes que serviam (2:3, 10):

1. Enquanto o holocausto é comida para satisfação de Deus (Nm 28:2), a oferta de manjares é comida para nossa satisfação, uma porção que também é dividida com Deus; adoração adequada é uma questão de satisfazer a Deus com Cristo como o holocausto e de ser satisfeito com Cristo como a oferta de manjares e de dividir essa satisfação com Deus (Lv 2:2; cf. Jo 4:24).
 2. Todas as ofertas de manjares eram oferecidas por meio do fogo no altar (Lv 2:4-9), significando que, em Sua humanidade, Cristo, que foi oferecido a Deus como comida, passou pelo teste do fogo (Ap 1:15); o fogo em Levítico 2 significa o Deus consumidor (Hb 12:29), não para julgamento, mas para aceitação; a oferta de manjares ser consumida pelo fogo significa que Deus aceitou Cristo como Sua comida que satisfaz (Lv 2:2).
- C. A oferta de manjares não é uma comida comum; ela é comida somente para aqueles crentes na vida da igreja que, na prática, são verdadeiros sacerdotes, servindo a Deus no sacerdócio do evangelho – Lv 6:14-16; Rm 1:9; 15:16; 1Pe 2:9.
- D. Comer a porção da oferta de manjares sem fermento dos sacerdotes em um lugar santo significa que desfrutamos de Cristo como o suprimento de vida para o nosso serviço sem pecado (fermento) em uma esfera separada e santificada; uma vez que a tenda da congregação tipifica a igreja, comer a oferta de manjares no pátio da tenda da congregação significa que Cristo deve ser desfrutado como nosso suprimento de vida na esfera da vida da igreja – Lv 6:16.
- E. Não assar a oferta de manjares com fermento significa que nosso labor em Cristo para partilhar Dele como nosso suprimento de vida deve ser sem pecado – Lv 6:17 (A21).
- F. A lei da oferta de manjares remete-nos às ofertas pelo pecado e pelas transgressões (lit.), significando que, se quisermos desfrutar Cristo como nosso suprimento de vida, precisamos lidar com o pecado em nossa natureza caída e com os pecados (transgressões) em sua conduta – Lv 6:17; 4:3.
- G. Os que participam de Cristo como suprimento de vida devem ser fortes na diva divina (homens) e também devem ser servidores de Deus, sacerdotes de Deus (filhos de Arão) – Lv 6:18.
- H. A oferta de manjares feita por Arão e seus filhos no dia em que Arão foi ungido significa que o desfrute de Cristo como suprimento de vida está relacionado ao serviço sacerdotal – v. 20.
- I. Ofertar a décima parte de um efa de farinha fina, para oferta de manjares contínua, metade pela manhã e metade à tarde, significa que a melhor porção, a décima parte, do desfrute de Cristo deve ser para Deus, e que esse tipo de desfrute de Cristo deve continuar em nosso serviço sacerdotal – Lv 6:20.